

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ANIMAIS

Dieysson Gonçalves de Souza

Graduando em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maryane Santos de Oliveira

Graduanda em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ane Pamela Capucci Torres

Médica Veterinária – FCAA/FEA; Mestre em Ciência Animal – UNESP;
Doutoranda em Medicina Veterinária Preventiva – UNESP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Casos acidentais ou intencionais de intoxicação medicamentosa no ambiente domiciliar causam agravos à saúde dos animais. O objetivo desta revisão é informar sobre os riscos da intoxicação em animais causada pela desinformação de proprietários na tentativa de tratar seus animais sem a prescrição do médico veterinário. Conclui-se que para acabar com as intoxicações medicamentosas o bom senso é a melhor alternativa, pois, sem conhecimento sobre o uso de drogas, no combate de parasitas e tratamentos, não deve-se medicar o animal, e sim procurar um veterinário para tal prática. Aliado ao armazenamento adequado de medicamentos e produtos tóxicos para evitar intoxicações acidentais.

Palavras-chave: intoxicação medicamentosa; intoxicação acidental; intoxicação em animais.

INTRODUÇÃO

Devido à imprudência de proprietários, há vários relatos de intoxicação medicamentosa em animais principalmente domésticos, na busca de alternativas para eliminar pragas ou tentar medicar o próprio animal sem o conhecimento de um profissional, pois a prática é perigosa e ilícita. Agrotóxicos agrícolas ou domésticos, raticidas e medicamentos são usados erroneamente. A desinformação de proprietários é maior causa deste problema.

Os praguicidas mais usados são os organofosforados (pesticidas) e carbamatos (raticidas) com exemplo do chumbinho, tem baixo índice de fiscalização para venda e facilidade de compra, acabam matando, por intoxicação, o animal que ingere esse veneno (CASSIANO et al., 2010; MARLET; MAIORKA, 2010). Os piretróides são mais seguros devido à baixa toxicidade em mamíferos, pois, são usados na forma de pulverização e o animal não tem contato gastrointestinal, que é

uma forma mais severa de intoxicação (ABREU; SILVA, 2010). Ivermectina e o amitraz, carrapaticidas, ministrados em altas doses podem causar a morte do animal (MEDEIROS, 2009; XAVIER, 2007). Metronidazol, um antibiótico que pode causar surtos neurológicos se aplicado em grande quantidade (HECKLER et al., 2012). Paracetamol causa intoxicação em gatos por conta da deficiência de sua biotransformação, mesmo em doses pequenas é proibido o uso (DORIGON et al., 2013; SHELL, 2004).

O proprietário deve ser orientado a nunca tratar um animal sem prescrição veterinária, evitando assim transtornos, sequelas e até mesmo óbito consequência da administração errônea de medicamentos.

O objetivo desta revisão é informar sobre os riscos da intoxicação em animais causada pela desinformação de proprietários que tentam tratar seus animais sem a prescrição do médico veterinário.

2 METODOLOGIA

Pesquisa em bases de dados *on line* sobre relatos de intoxicação em animais. Busca por artigos, teses e conclusões de médicos veterinários e biomédicos que relatam diversos problemas, sintomas e até relatos de óbitos devido ao mal uso de medicamentos de humanos em animais domésticos, uso de altas doses de medicação veterinária que causam intoxicação em animais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo constante do médico veterinário é essencial para a qualidade do atendimento e a eficácia no tratamento dos animais. A intoxicação medicamentosa é frequente e ocorre pela má instrução de profissionais, mas, também pela falta de conhecimento dos proprietários, que, muitas vezes usam remédios em doses erradas, tornando-os tóxicos e até alguns medicamentos de uso humano, que não são metabolizados no organismo dos animais.

O paracetamol é um exemplo de medicamento tóxico para gatos, porque essa espécie apresenta deficiência em sua biotransformação e, por isso, mesmo em pequena quantidade, pode levar a intoxicação (DORIGON et al., 2013).

Quando ocorre intoxicação em gatos, a primeira ação a ser tomada é a introdução de fluidoterapia venosa, dependendo do grau de dispneia, oxigênio de forma que seja menos estressante possível, pela sensibilidade dos gatos, e, quando necessário, a transfusão de sangue pode ser necessária. Outra forma de desintoxicação do animal é a ingestão de carvão ativado, pois, ele adsorve o paracetamol, limpando o organismo (DORIGON et al., 2013; SHELL, 2004).

Algumas medicações de uso humano podem ser recomendadas para cães, como o Metronidazol, porém, a posologia veterinária é diferente da humana, se administrado em excesso, pode causar alterações neurológicas (HECKLER et al., 2012).

Como o Metronidazol é utilizado no tratamento de varias doenças, é necessário o conhecimento dos possíveis efeitos colaterais, que são: anorexia, vômito, náusea, diarreia, letargia (inconsciência), fraqueza, hepatotoxicidade, hematúria e neutropenia. Tanto cães como gatos podem ter sinais de intoxicação por Metronidazol (CAYLOR; MASSIMATIS, 2001 apud HECKLER et al., 2012).

A ivermectina e o amitraz são muito utilizados como carrapaticidas, porém em diluição inadequada pode causar a intoxicação e até a morte. Por ser um produto de baixo custo é o que mais chama a atenção dos proprietários que muitas vezes não são informados sobre o risco da utilização desses medicamentos. A ivermectina por ser metabolizada no fígado, agride este órgão e a saúde do animal de modo geral conforme pesquisas feitas em laboratórios em ratas wistar (AYRES; ALMEIDA, 1999 apud MÖLLER, 2004).

O amitraz é um dos principais componentes dos carrapaticidas de pulverização de ambientes e os proprietários acabam passando no animal com diluição errada, podendo causar até a morte do animal. O proprietário deve ser orientado a nunca tratar um animal sem prescrição veterinária, assim podemos evitar a morte ou sequelas pela má administração de medicamentos.

O uso inadequado de carbamatos e organofosforados comercializado ilegalmente (Chumbinho e Japan), como raticida causam danos a saúde, e possuem substâncias associadas como pólvora, sementes, areia, entre outros (CALDAS et al., 2000). A absorção e distribuição dependem da solubilidade nos tecidos do corpo do animal para desenvolver os sinais clínicos da intoxicação. O animal pode ser intoxicar pela via respiratória, cutânea, oral, os sintomas podem ser rápidos ou

tardios, pode ocorrer sudorese intensa e miofasciculações localizadas no membro afetado; visão borrada e miose do olho exposto; ou sibilância e tosse no caso de exposição pulmonar de pequenas quantidades (CALDAS et al., 2000).

Com a utilização dos organofosforados e carbamatos experimentalmente em quantidades apreciáveis, seus metabólitos têm sido encontrados no leite de fêmeas que foram expostas aos produtos. A maioria dos carbamatos, em geral, não causa sintomatologia exuberante no nível de sistema nervoso central (SNC); e, quando esses sinais estão presentes, são considerados sinais de gravidade alta. A eliminação dos organofosforados e Carbamatos ocorre principalmente pela urina e fezes. No caso da eliminação pela via biliar, ocorre circulação entero-hepática, prolongando a sintomatologia (no caso do Aldicarb, cerca de 30% é excretado conjugado pela bile) (CALDAS et al., 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro passo, para que se consiga acabar com as intoxicações medicamentosas, é o bom senso, pois, sem conhecimento sobre o uso de drogas, no combate de parasitas e tratamentos, não deve-se medicar o animal, e sim procurar um veterinário para tal prática. O profissional terá que realizar testes clínicos e exames para saber qual o grau da enfermidade a se tratar, para definir qual o melhor medicamento e posologia do mesmo de acordo com cada animal. Caso haja erro profissional, o mesmo será responsabilizado pelo ato. Portanto é de extrema importância a qualificação de profissionais da área em relação a como socorrer um animal intoxicado de maneira ágil e com o tratamento adequado para os diferentes casos de intoxicação.

Outra medida importante é o armazenamento adequado de medicamentos e produtos tóxicos, devem ser guardados fora do alcance dos animais para evitar intoxicações acidentais.

REFERÊNCIAS

ABREU, B. A.; SILVA, D. A. Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães. UNIG – Campus V, Itaperuna/RJ. 2014. Disponível em:

<<http://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/88>>. Acesso 17 mar. 2016.

CALDAS; L. Q. A.; GUERRA; L. R.; MORAES; A. C. L.; et al., Intoxicações exógenas agudas por carbamatos, organofosforados, compostos bipiridílicos e piretróides, 1º ed., Centro de controle de intoxicações de Niterói – RJ, Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF, 2000.

CASSIANO, F.C.; SIQUEIRA, A.; MAIORKA, P.C. Maus tratos contra gatos domésticos (*Felis catus*): Análise da casuística de necropsia do serviço de patologia - VPT/FNVZ/USP. Anais XIX Semana Científica Benjamin Eurico Malucelli, São Paulo, Brasil, 2010

DORIGON, O.; ALMEIDA, A. C. V. R.; COSTA; F. V. A. Intoxicação por paracetamol em gatos. Revista de Ciências Agroveterinárias. Lages, v.12, n.1,p. 88-93, 2013.

FELDKIRCHER; K. C. G. Intoxicação Medicamentosa em Animais Domésticos – Brasília – DF. 2014. Disponível em: <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/RVF/article/download/122/68>>. Acesso em 16 mar. 2016.

HECKLER; M. C. T.; MACHADO, C. C.; COSTA; H. R.; AMORIM, R. M. Intoxicação por Metronidazol em cão. Semina – Ciências Agrárias – Londrina – PR. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/7355>>. Acesso em 17 mar. 2016.

JUNIOR; A. N.; MONTEIRO; F. O.; SILVA; G. C.; MEDEIROS; R. J. Casos de Intoxicações Exógenas em Cães e Gatos Atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o Período de 2002 a 2008 – Santa Maria. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782009000700023>. Acesso em 16 mar. 2016.

MÖLLER, Avaliação de Toxicidade Sistêmica e Reprodutiva dos Antiparasitários à base de Ivermectina e de Lufenurona em Ratas Wistar, Porto Alegre; 2004. 38p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3902/000405442.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 mai. 2016.

RIBOLDI; E. A. Intoxicações em Pequenos Animais: Uma Revisão – Porto Alegre – RS. 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39019/000792167.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2016.

SANTOS; A. M.; MARUSO; R. M.; DOMINATO; A. A. G. Intoxicações em Animais Domésticos: Prevalência e Exames Laboratoriais – Presidente Prudente – SP. 2013. Disponível em <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Agrariae/Veterin%C3%A1ria/Intoxica%C3%A7%C3%B5es%20em%20animais%20dom%C3%A9sticos%20preval%C3%Aancia%20e%20exames%20laboratoriais.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2016.